

O CUIDADO DE ENFERMAGEM COM A SAÚDE BUCAL DA GESTANTE: PESQUISA QUALITATIVA

Diandra Costa Arantes¹; Rosely Barbosa da Cunha Fontes¹; Paula Renata Gonçalves dos Santos²; Liliane Silva do Nascimento³

¹ Mestranda em Odontologia; ² Acadêmica de Odontologia; ³ Doutora em Saúde Pública
arantesdiandra@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Cerca de 70% das mulheres do Brasil são usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) e uma das principais questões do gênero feminino impulsionadoras de políticas e de estratégias em saúde é a gestação (BRASIL, 2004). A Rede Cegonha foi criada em 2011 como uma estratégia do Ministério da Saúde fundamentada nos princípios de humanização e assistência para mulheres, recém-nascidos e crianças. Tem como objetivos principais: um novo modelo de atenção ao parto, ao nascimento e à saúde da criança; redução da mortalidade materna e neonatal; garantia de acesso, acolhimento, resolutividade e melhoria da qualidade do pré-natal, incluindo suficiência de consultas e ampliação de exames com retorno em tempo hábil. Tudo isso seguindo o princípio de acolhimento da gestante e do bebê com classificação de risco em todos os pontos da atenção (BRASIL, 2011). A promoção de saúde bucal é considerada imprescindível pelo Programa de Atenção à Saúde da Mulher, entretanto, pode apresentar limitações relacionadas à cobertura (BRASIL, 2004). O estado do Pará, por exemplo, é o mais populoso da região Norte e sua capital, Belém, é a 11ª cidade do Brasil de maior população. (IBGE, 2011) Apesar do grande contingente populacional, além das 29 unidades básicas de saúde, o município conta com 104 equipes de estratégia saúde da família modalidade I, sendo que dessas somente seis contam com equipes tipo I de saúde bucal (DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2013). Dessa forma, nesta etapa do ciclo de vida da mulher, cabe aos diversos profissionais que compõem a equipe de saúde se articularem no cuidado pré-natal. O enfermeiro, profissional com quem geralmente ocorre a primeira consulta de pré-natal e o monitoramento da gestação e do puerpério, é essencial no auxílio da promoção de saúde bucal das gestantes. Isso porque pode ser fonte de informações em saúde bucal, pode encaminhá-la ao cirurgião-dentista e ajudar a desmistificar questões relacionadas ao tratamento odontológico durante a gestação. Além disso, uma das atribuições do enfermeiro, preconizada pelo Ministério da Saúde, é identificar fatores de risco ou casos de vulnerabilidade (BRASIL, 2012). Patologias orais são consideradas como fatores de risco por implicarem diretamente na morbidade bucal e por serem um fator de exposição ao risco de morte materna e ao parto prematuro. **Objetivo:** avaliar o conhecimento e as condutas dos enfermeiros sobre saúde bucal da gestante. **Métodos:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Federal do Pará (CAAE número 26372214.7.0000.0018) e pela Secretaria Municipal de Saúde do Município de Belém. Trata-se de um estudo transversal, cuja coleta de dados foi realizada em março de 2014 por meio de entrevista gravada e aplicada a todos participantes por um único pesquisador, seguindo um roteiro semiestruturado de perguntas elaborado para a pesquisa. Para seleção da amostra, os critérios de inclusão foram: ter graduação em Enfermagem há cinco anos ou mais, trabalhar como enfermeiro em unidades de atenção básica do município de Belém e ter experiência em acompanhamento pré-natal na rede pública de atenção (em Belém ou em outro município) há pelo menos dois anos. Foram selecionados, por conveniência, 12 enfermeiros, de ambos os sexos, atuantes em três Unidades Básicas de Saúde (UBS), em quatro Unidades de Saúde da Família (ESF) e em uma unidade de Programa de

Agentes Comunitários de Saúde (PACS), do Distrito D'água do município de Belém. As entrevistas foram realizadas nos consultórios de enfermagem das respectivas unidades para garantir a privacidade dos profissionais, que, previamente, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a fim de autorizar sua participação na pesquisa, bem como conhecer seus propósitos. O roteiro semiestruturado continha perguntas acerca de infecções durante a gestação, problemas bucais da gestante (ocorrência, prevenção e tratamento) e condutas de enfermagem. Os resultados obtidos foram analisados de forma qualitativa segundo o método de Análise de Conteúdo, pela Técnica de Bardin. Obedecendo aos preceitos desse método, as entrevistas foram digitadas e impressas na íntegra, lidas de forma fluente e exaustiva, e a essência das falas foi codificada e categorizada com a finalidade de identificar, por saturação, os núcleos temáticos. Visando à proteção da identidade dos enfermeiros, foi atribuída a cada sujeito a identificação ENF seguida por numeração de 1 a 12, de acordo com a ordem cronológica de realização da entrevista. **Resultados/Discussão:** a partir da análise das entrevistas, originaram-se quatro núcleos temáticos. A frase da ENF8 “A queixa principal é dor” e a frase da ENF2 “Cárie dentária todas têm, né...parece comum no Brasil”, por exemplo, geraram o primeiro núcleo temático denominado *Cárie dentária todas têm*, referente à percepção do enfermeiro da saúde bucal relacionada ao biológico, à doença visível, à diferença do normal com o patológico, além da invisibilidade do risco a outras infecções, ou seja, à visão deficiente de um problema bucal como risco à saúde geral, às consequências de morbimortalidade à saúde da gestante. O segundo, *A gente encaminha*, aborda a questão do cuidado de enfermagem, a responsabilização do enfermeiro pelo pré-natal, a humanização do atendimento, os protocolos previstos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). Uma frase bem representativa desse núcleo é “o que a gente faz é encaminhar, né” (ENF9). O terceiro núcleo temático, *Eu não sei muito não...*, pode ser exemplificado pela fala da ENF9 “Não é indicada (anestesia), nem obturação (...) orientações...eu acho que flúor...essas coisas ela pode fazer (...) na minha opinião, né, não sei se é verdade” e revela o conhecimento às vezes limitado do enfermeiro sobre o cuidado em saúde bucal da gestante e discute a amplitude do atendimento odontológico, em todo ciclo vital da mulher, tanto quanto ao tratamento curativo, como em relação à promoção e à educação em saúde. O quarto, *A demanda é muito grande (...), tem uma demanda muito reprimida em Odontologia*, traz à tona a visão dos enfermeiros em relação às dificuldades de acesso ao serviço odontológico no SUS, como a baixa cobertura na porta de entrada da atenção básica e como dificuldades de deslocamento relacionadas ao processo de territorialização, previsto pela Política Nacional de Atenção Básica. Algumas falas características são “...a dificuldade de conseguir é de uns meses porque a demanda é muito grande aqui” (ENF9), “Não é rápido, porque elas vão ter que ir para outra unidade, pegar ônibus e a estratégia tinha que ter o serviço de Odontologia” (ENF6) e “Aí não marca a consulta porque tem o profissional, mas não tem nenhum material (...) quando não tem o profissional, tem o material e quando tem o profissional e tem o material, não tem vaga” (ENF12). **Conclusão:** Os enfermeiros conhecem seu papel e os protocolos de pré-natal, especialmente os relacionados à inter-relação Enfermagem-Odontologia como equipe multiprofissional responsável pela gestante. Porém, ainda é restrita a noção em relação à amplitude da Odontologia, ao tratamento odontológico durante a gestação e aos problemas bucais relacionados à saúde geral da mulher.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Saúde Bucal, Saúde da mulher.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica: atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**. Brasília: 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459/11**. Brasília: 2011.

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Teto, credenciamento e implantação das estratégias de agentes comunitários de saúde, saúde da família e saúde bucal**. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/dab/historico_cobertura_sf/historico_cobertura_sf_relatorio.php. Acesso em: 18 nov 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse do censo 2010**. Rio de Janeiro: 2011.